

2/6/55



NOTÍCIAS

*** RUBEM BRAGA ***

1232

SANTIAGO, maio (Pela Panair do Brasil) — O custo da vida aumentou de 8,8 por cento durante o mês de abril; o dólar no mercado livre deu, esta última semana, um salto espetacular, chegando a valer 800 pesos, mal voltando para 480. Foi sancionado o "novo trato" do Estado com as grandes empresas de cobre; estas pagarão uma taxa fixa de 50 por cento sobre seus lucros e uma taxa variável de 25 por cento, que irá diminuindo à proporção que a produção for aumentando; as minas novas, que se instalarem, pagarão somente a taxa fixa. O "novo trato"

foi obviamente bem recebido pelas grandes empresas americanas, que se aprestam a ampliar suas instalações. A imprensa conservadora, inclusive a oposicionista, elogia a nova lei, que apenas a esquerda não governamental está atacando.

Quando subiu ao governo, desta vez, o general Ibañez, muitos de seus partidários esperavam que ele nacionalizasse as minas de cobre, o que, entretanto, ele não prometeu expressamente. É evidente que, devido às aperturas econômicas, o governo do Chile resolveu adotar uma política mais favorável ao capital estrangeiro;

agora mesmo se anuncia que o governo enviará ao Congresso um projeto de lei acabando com o "petróleo é nosso" do Chile: capitalistas nacionais e estrangeiros poderão explorar o petróleo, repartindo os lucros com o Estado. Também no caso do salitre a política atual é mais propensa a favorecer o capital particular, com o fim de modernizar os métodos de exploração desse adubo.

A chegada do novo embaixador do Brasil, sr. Antonio de Vilhena Ferreira Braga ("o que é Braga é bom") foi noticiada em todas as primeiras páginas da imprensa. Domin-

go houve uma excelente tempestade com trovoadas que o "Diário Ilustrado" diz terem sido "tan fragorosos como explosiones nucleares", o que é ligeiramente exagerado. O citado jornal informa que "los fortísimos estampidos de esa artillería de las nubes causaram alarma entre los niños". Depois dessa descarga veio uma chuva forte e alegriíssima de granizos pouco menores que bolas de naftalina, que metralharam telhados e vidraças durante quase dez minutos e branquearam o chão. E depois choveu água, como Deus manda.

291